

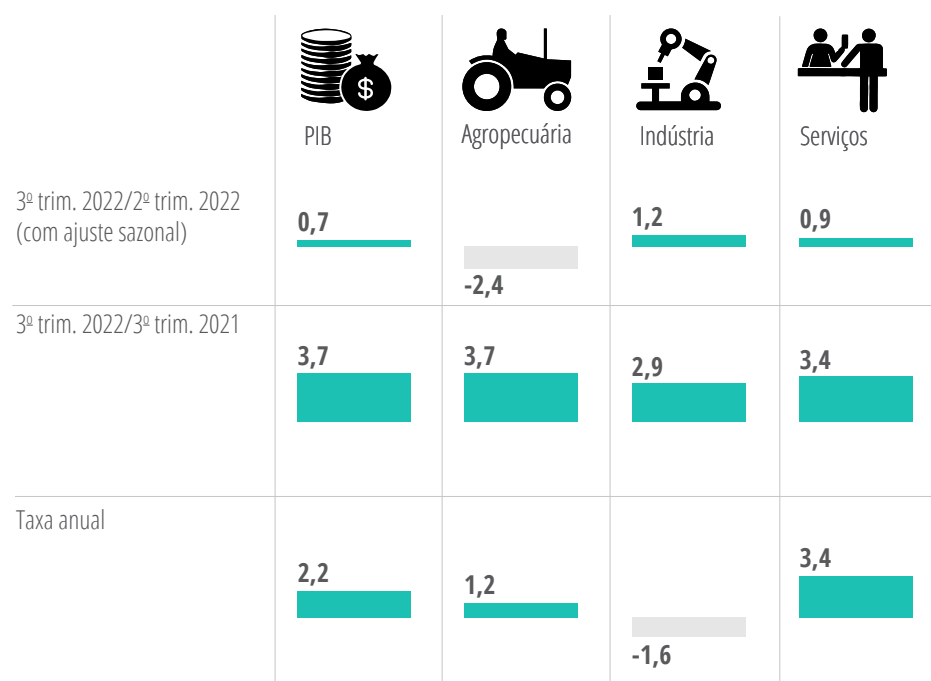
## Estado de São Paulo

O PIB paulista avançou 0,7% no terceiro trimestre em relação ao segundo, com ajuste sazonal. Registraram crescimento a indústria (1,2%) e os serviços (0,9%), enquanto a agropecuária recuou 2,4%.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, houve expansão de 3,7% do PIB paulista, com crescimento em todos os setores: 3,7% na agropecuária, 2,9% na indústria e 3,4% nos serviços.

Em termos da taxa anual, a economia paulista cresceu 2,2%, em função dos avanços de 3,4% dos serviços e 1,2% da agropecuária. A indústria registrou queda de 1,6%, expondo dificuldades para sua recuperação.

### Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

A partir desses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022 tiveram uma melhora, com mínima de 2,3%, média de 2,6% e máxima de 3,0%. No caso do PIB nacional, as projeções são de mínima de 2,5%, média de 2,9% e máxima de 3,1%.

### Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	2,3	2,6	3,0
Brasil	2,5	2,9	3,1

Fonte: Fundação Seade.

Dessa forma, parece confirmada a trajetória do PIB paulista para esse ano, em que a sustentação do crescimento vem sendo proporcionada pelo setor de serviços, cujo desempenho foi reforçado pela recuperação de segmentos que sofreram fortes restrições durante a pandemia, com destaque para alojamento e alimentação e transportes.

Isso é reiterado pelos dados do IBGE referentes ao volume de serviços no Estado de São Paulo que, em setembro, atingiu taxa anual de 10,7%, acima da média nacional (8,9%).

Ressalta-se a recuperação do emprego formal no Estado de São Paulo, acumulando até setembro elevação de 4,7%. Nessa linha, segundo a PNAD, a ocupação em São Paulo cresceu 7,6%, na mesma base de comparação, determinando alta de 7,3% na massa de rendimento real habitual no período.

Ao mesmo tempo, as informações relativas ao comércio varejista indicam dificuldades para a recuperação do consumo em um ambiente de elevadas taxas de juros, apesar da expansão dos programas de auxílio com a proximidade das eleições. De acordo com o IBGE, em setembro, o comércio varejista ampliado paulista apresentou crescimento de 2,1% na margem, mas ainda exibe retração anual de 3,5%.

Para 2023, as projeções da Fundação Seade para o PIB do Estado de São Paulo indicam mínima de 0,9%, média de 1,7% e máxima de 2,3%. Para o Brasil, as projeções são de mínima de 0,5%, média de 1,3% e máxima de 2,2%.

### Projeções para o PIB em 2023, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	0,9	1,7	2,3
Brasil	0,5	1,3	2,2

Fonte: Fundação Seade.

A evolução recente da conjuntura parece indicar um ano com dificuldades e oscilações, reforçando as hipóteses de um crescimento mais moderado. Porém, há fatores que podem alterar essa trajetória, elevando o grau de incerteza com relação aos cenários para o próximo ano.

Apresentam-se como pontos negativos:

- a probabilidade de recessão nos EUA e na Europa e a tendência de desaceleração da economia chinesa devem enfraquecer os mercados de *commodities*, atingindo as exportações paulistas, que vêm crescendo em ritmo acentuado, com expansão de 32,6% no confronto entre o acumulado de janeiro a outubro com o de igual período de 2021. Além disso, o ciclo de alta dos juros anunciado pelo FED vai sinalizando novos “pisos” ainda elevados para uma eventual redução das taxas básicas domésticas, o que seria muito importante para uma recuperação mais consistente do consumo;
- o Banco Central já emitiu sinais de que, apesar da desaceleração do IPCA, a Selic deve permanecer no patamar atual (13,75%) até pelo menos maio do próximo ano. Assim, os níveis reais dos juros básicos podem se aproximar de 8,0% nesse período,

**GOVERNO DO ESTADO**  
DE SÃO PAULO**Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia**Secretário de Governo**  
Marcos Penido**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano**Diretor-adjunto de Produção e**  
**Análise de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire**Diretor-adjunto de Comunicação**  
**e Informação**  
Marcelo Moreira**Diretor-adjunto Administrativo e**  
**Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando  
Novais e Maria Regina Novaes Marinho**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Paulo Emirandetti Junior  
**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,  
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania  
Regina Fontanesi"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the  
Noun Project.

conforme a evolução esperada para as taxas de inflação. Isso deve agravar ainda mais os índices de endividamento e inadimplência das famílias paulistas, com impactos negativos também para o consumo, os investimentos e a evolução do emprego;

- nesse sentido, cabe mencionar que, em outubro, o número de famílias com contas em atraso (inadimplentes) na cidade de São Paulo atingiu 1,03 milhão. Esse grau de inadimplência nunca tinha sido alcançado na cidade, segundo a Fecomércio SP. O endividamento também cresceu e 77,0% das famílias paulistas registraram algum tipo de dívida, maior patamar da série histórica iniciada em 2010;

- a expansão dos serviços represados pela pandemia tende a perder força, afetando a dinâmica do setor, que vem sendo o responsável direto pela sustentação do crescimento da economia paulista.

Entre os aspectos favoráveis, destacam-se:

- a inflação nos EUA tem dado sinais de desaceleração, que também passam a ser observados de forma um pouco mais tímida na Europa, na medida em que os mercados de *commodities* se acomodam em patamares inferiores. Dessa forma, existem chances de encurtamento do ciclo de alta dos juros, amenizando as tendências recessivas nos EUA. No caso da Europa, há um forte impacto da crise energética no período de inverno que se aproxima. No entanto, inflação e juros menores, somados aos pesados investimentos em transição energética, podem suavizar esse movimento recessivo, o que seria positivo para a economia internacional como um todo e para a economia paulista;

- a guerra entre Rússia e Ucrânia entra num período de indeterminação, a partir dos inesperados reveses e desgastes das forças militares russas, criando dificuldades e desafios para a gestão Putin. Nesse contexto, abre-se a possibilidade de um acordo de paz, com mudanças importantes para a economia global;

- no plano interno, a negociação da PEC relativa ao pacote de gastos para os próximos anos embute uma discussão mais ampla sobre âncora fiscal e uma nova política de gastos sociais. Nesse processo, eventuais vitórias do governo eleito podem gerar impactos para a atividade econômica. Para se ter uma ideia do potencial de alcance das medidas em discussão, pode-se dizer que, no caso do Estado de São Paulo, atualmente 2,6 milhões de famílias são abrangidas pelo Auxílio Brasil, segundo informações do governo federal.